



5

Adaptação de práticas
pedagógicas

Estratégias de adaptação de práticas pedagógicas

"Acampamento"

Os acampamentos de aprendizagem são organizados ao longo do ano, com duração total variando de 30 a 50 dias. Os alunos são agrupados segundo o nível de aprendizagem, e assistem às aulas por duas a três horas por dia, durante seis a dez dias consecutivos. Após esse "intensivão", as crianças voltam para a aula regular. Especificamente no [Quênia](#), as crianças participam de dois acampamentos de 20 dias, com um intervalo de dez dias entre o primeiro e o segundo.

Círculos de aprendizagem

Na Colômbia, os [Círculos de Aprendizagem](#) da Escuela Nueva são uma alternativa para crianças de 6-15 anos, em distorção idade-série ou vítimas de crises humanitárias. Os alunos assistem aulas em turmas de 12-15 estudantes, em centros comunitários, igrejas ou casas de famílias. Não se trata de um sistema paralelo; ela é reconhecida pelo Ministério da Educação, e tem como objetivo facilitar a transição da criança para a escola regular. Os professores são tutores juvenis, que recebem formação e devem se engajar numa frente de *advocacy* pelo programa.

"Micro turmas"

Na [Etiópia](#), por conta da pandemia, os alunos do programa executado pela *Luminos Fund* foram agrupados em "micro turmas" de 4 a 6 alunos. As aulas aconteciam ao ar livre, e tinham duração de 2 a 4 horas. O programa foi possível graças à formação específica de professores, que teve duração de 21 dias e os capacitou a trabalhar exclusivamente com habilidades estruturantes de linguagem e matemática.

Tutoria

Em junho de 2020, o Ministério da Educação lançou a rede "[Tutores para Chile](#)". O programa viabiliza a atuação de estudantes do curso de pedagogia como tutores de alunos do Ensino Fundamental e Médio, apoiando diretamente o trabalho desenvolvido por professores regentes. Os graduandos interessados em participar do programa realizam a inscrição na própria Universidade, que é responsável por reportar a relação de inscritos ao Ministério da Educação. Em 2020, mais de 7.600 estudantes de 25 faculdades de todo o país participaram da iniciativa.



Austrália

The Tutor Network (TTN)

Etapa de ensino: Educação Básica.

Contexto: Pandemia

Fechamento das escolas: Não houve fechamento total

O que é?

Programa de tutoria para apoiar na recomposição de aprendizagem em linguagem e matemática, para alunos matriculados em escolas vulneráveis da Austrália - localizadas em regiões economicamente desfavorecidas ou em comunidades indígenas. O programa capacita escolas e professores para atuarem com tutoria em pequenos grupos, de modo a auxiliar alunos com déficit de aprendizagem a superarem suas dificuldades. O programa foi idealizado pelo *Teach for Australia*, e graças ao investimento de \$600 milhões de dólares australianos, a ONG poderá ofertar formação para dez mil tutores. A iniciativa surgiu como alternativa para recompor as perdas de aprendizagem dos estudantes australianos. Segundo [pesquisas](#) realizadas no país, os alunos perderam cerca de um mês de aprendizagem.



Temos uma janela crítica para ajudar os alunos que ficaram para trás por conta da pandemia de COVID-19. Com esse nível de investimento público sem precedentes, também temos uma chance única de ver como a tutoria escolar estruturada em pequenos grupos pode complementar as aulas a longo prazo.

Melodie Potts Rosevear, CEO da Teach for Austrália, sobre o TTN e o investimento de \$600 milhões de dólares australianos feitos pelo Governo Central, exclusivos para esse programa.



Responsáveis

O programa é executado pelo *Teach For Austrália* em parceria com as escolas.

Descrição

A rede *The Tutor Network* (TTN) trabalha com suporte pedagógico e [formação](#) de tutores, que trabalharão diretamente no processo de recomposição de aprendizagens nas escolas vulneráveis do país. Além disso, oferece uma [plataforma gratuita](#), de livre acesso tanto para as escolas quanto para os tutores, que reúnem materiais com técnicas e ferramentas de tutorias, modelos de sequências didáticas, didáticas específicas e pesquisas sobre o tema, com dados, evidências e estudos de caso de sucesso. O programa também se habilita a prestar [consultoria personalizada](#) às escolas, de forma a implementar ou fortalecer o programa de tutorias dessas instituições. As tutorias se estenderão ao longo do ano letivo de 2021.

Investimento

Para que o programa fosse implementado, o Governo Central realizou um [investimento](#) de \$600 milhões de dólares australianos exclusivos para o TTN, que permitiu o treinamento de mais de 10.000 tutores.

Detalhes sobre a formação de tutores

Os tutores que se inscrevem no programa recebem treinamento especializado, online e gratuito, para atender as demandas da escola. A formação tem duração de dois dias e 16 horas. A seleção dos tutores abarca tanto professores com experiência quanto aqueles que acabaram de concluir o curso de graduação. A primeira etapa do treinamento consiste na realização de um curso online, com foco nos seguintes pontos:

- 1) Relação aluno/tutor: foco em educação contextualizada, com aulas sobre mediação de alunos em situação de vulnerabilidade social.
- 2) Estratégias pedagógicas da tutoria: técnicas de ensino em pequenos grupos; uso de dados e evidências para definição dos objetivos das tutorias.
- 3) Alfabetização: técnicas de ensino de alfabetização e de alfabetização contextualizada.
- 4) Matemática: didáticas específicas para o ensino da matemática, tanto no formato presencial quanto no remoto; matemática contextualizada.



»» Detalhes sobre os materiais de formação

A plataforma do TTN disponibiliza um conjunto de [materiais](#) de livre acesso, que abordam os temas a seguir:

- 1) *“Líderes escolares: primeiros passos com tutoria em pequenos grupos”*: o material oferece técnicas para implementar o programa de tutoria de forma eficaz em sua escola. Nesse caso, é importante ressaltar que grande parte da eficiência da tutoria está ligada à quantidade de alunos envolvidos por turma. Para esse tipo de tutoria, o ideal é que sejam pequenos grupos, de forma que o tutor possa dar um olhar personalizado a cada aluno.
- 2) *“Líderes Escolares: Envolvendo-se com os alunos e seus pais/responsáveis”*: foca no contato com os pais ou responsáveis, pois o programa entende que a educação não acontece apenas na escola. É importante trazer a família para perto da escola.
- 3) *“Líderes escolares: maneiras de medir o progresso”*: são oferecidas técnicas de criação, coleta e uso de dados sobre o desempenho dos estudantes.
- 4) *“Tutores e professores: trabalhando juntos”*: Um dos pontos mais importantes dessa iniciativa é a parceria que precisa existir entre os professores regentes e os tutores. O material apresenta formas de articulação e planejamento entre ambos.

»» Materiais complementares

A plataforma do TTN disponibiliza, ainda, [materiais](#) sobre planejamento, avaliação, *feedback* semanal, plano de ação para os tutores, modelo de pesquisa socioemocional para aplicar nos alunos e formas de medição de impacto das tutorias nas escolas.

💰 Investimento e contratação de professores

Cada estado adotou seus próprios critérios para a contratação de tutores. O estado de [Victoria](#), por exemplo, privilegiou professores aposentados, em formação, licenciados e também desempregados. No total, foram investidos \$250 milhões de dólares australianos na contratação de 4.000 tutores. O estado de New South Wales, por sua vez, investiu um pouco mais de [US\\$ 337 milhões](#) para empregar 5.500 tutores. Foram selecionados professores efetivos, temporários, desempregados, e professores em formação. Os alunos da pós graduação também puderam se inscrever. Todos os contratados trabalharam com tutorias em pequenos grupos, após receberem treinamento especializado.



5 passos para implementar o programa de tutoria nas escolas de forma eficiente

1

Definição de metas e objetivos alcançáveis para a tutoria

Gestores escolares devem realizar um diagnóstico dos alunos, cujos resultados servirão como base para a elaboração de metas e objetivos que nortearão o trabalho dos tutores. Neste processo, devem ser levados em conta os diferentes aspectos que influenciam o processo de aprendizagem dos estudantes, entre os quais o desempenho nas disciplinas, o bem-estar socioemocional e a motivação para aprender.

2

Identificação do público-alvo das tutorias

Ainda com base no trabalho diagnóstico, devem ser estabelecidos critérios para identificar alunos que apresentam necessidade do apoio da tutoria e, que, portanto, mais se beneficiaram com as aulas em pequenos grupos.

3

Seleção e treinamento dos tutores

O treinamento deve capacitar os tutores para desenvolver o ensino da matemática e da alfabetização com base em estratégias atualizadas e respaldadas por evidências. Além disso, deve prepará-los para a prática docente contextualizada, de acordo com o currículo e as principais demandas apresentadas pela escola em que o tutor vai trabalhar.

4

Monitoramento

Paralelamente às tutorias, devem ser estabelecidas formas de coleta de dados e de evidências que permitam avaliar o desenvolvimento do programa em tempo real. Isso possibilita que o formato seja aprimorado com o tempo. Sendo assim, orienta-se que sejam realizadas avaliações periódicas para esse fim.

5

Planejamento e comunicação

Definidos os tutores e os estudantes contemplados pelo programa, devem ser acordados o formato e a organização das tutorias, que implica em: estabelecer o horário das tutorias - se no contraturno ou durante as aulas regulares -, a quantidade de dias na semana dedicadas para as aulas, os espaços onde ocorrerão os encontros, bem como os dispositivos e/ou materiais necessários. Além disso, é recomendado que sejam desenvolvidos canais de comunicação com as famílias, de forma a ampliar a adesão e o apoio ao programa.

6

Formação docente específica



Estratégias de formação específica

Apoio da comunidade

Em Madagascar, o programa **School for All** capacita famílias e comunidades na metodologia “Pacote Mínimo para Aprendizagem de Qualidade (PMAQ)”. Os membros da comunidade que desejam contribuir recebem formação especializada para se desenvolverem como tutores e auxiliar os alunos, juntamente com os professores e demais profissionais da educação contratados pelo Ministério da Educação. Os tutores ministram aulas complementares e utilizam materiais pedagógicos na área de linguagem e matemática. O diferencial desta iniciativa é a colaboração direta da comunidade.

Formação intensiva

O programa **BRAC**, implementado em Bangladesh, oferece formação docente de forma intensiva. Antes do início das aulas, os professores participam de um "intensivão", com duração de 12 a 15 dias, em que aprendem a preparar um plano de aula diário, e a integrar materiais de aprendizagem especiais ao currículo. Além disso, técnicas de metodologia ativa também são ensinadas, assim como estratégias de avaliação e monitoramento dos alunos. As formações regulares ocorrem mensalmente, momento em que são debatidos pontos como a necessidade de se dedicar mais, e não menos, atenção aos estudantes que tiverem mais dificuldade.

Professores em rede

O programa **Teacher to Teacher (T2T)** permite que voluntários sejam formados para atuarem como professores-tutores. A formação tem duração de 8 dias, e espera-se que, ao final, esses profissionais estejam proficientes em processos de ensino inclusivos e adaptativos. Durante a formação, são apresentadas abordagens de ensino comunitário, liderança e técnicas de comunicação. O programa também ensina técnicas de devolutivas (*feedbacks*). Os voluntários formados pelo programa passam a integrar uma rede de líderes que os permite compartilhar suas experiências e resultados, além de receberem apoio e aconselhamento de formadores mais experientes.

The Luminos Fund

Speed School

Etapa de ensino: Educação Básica

Contexto: 2011 na Etiópia e 2016 na Libéria (pós Ebola)

Fechamento das escolas: Não houve fechamento total

O que é?

O programa *Speed School* tem como objetivo oferecer uma educação acelerada para crianças que abandonaram ou nunca frequentaram as escolas, e tem como foco de atuação em países que apresentam altas taxas de evasão ou de alunos fora das escolas. Um dos pontos altos do programa é a formação docente intensiva. Os professores recebem uma capacitação de 7 horas/dia, ao longo de 21 dias. Além disso, o programa prioriza a contratação de professores que residem nas regiões em que é implementado, mas também oferece treinamento para professores de escolas regulares, que desejem se familiarizar com a metodologia.



Na Luminos, nossa experiência com formação de professores da comunidade mostra que o capital humano para melhorar a alfabetização das crianças já existe em todos os lugares.

Caitlin Baron, The Luminos Fund, sobre programa Speed School.

Responsáveis

O *Speed School* é desenvolvido pela Luminos Fund, em parceria com o Ministério da Educação dos países atendidos pela iniciativa.

Descrição

O programa emprega uma metodologia de educação acelerada com duração prevista de 10 meses, período no qual devem ser cumpridos o equivalente a três anos letivos regulares. As aulas do *Speed School* têm duração diária de 8 horas e as turmas variam entre 25 e 30 alunos, sendo que, desde 2020, em razão da Covid-19, o limite é de 25 alunos por sala. Ao final do projeto, os estudantes realizam uma prova para ingressar na 3ª e 4ª série do ensino regular. As aulas têm foco no ensino de linguagem e matemática, e utiliza metodologia centrada na autonomia do estudante. Isso implica, por exemplo, em aulas de teatro, na promoção de debates entre os estudantes ou mesmo aulas de campo, que explorem diferentes competências e habilidades dos alunos. Ao longo do processo, são realizadas avaliações contínuas com feedbacks e correções formativas, de forma a atender os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes. Com base nos resultados, são realizadas aulas de intervenção pontuais, para que todos os estudantes alcancem o conhecimento esperado.

Alfabetização demanda turmas pequenas

Durante as aulas do *Speed School*, cerca de cinco horas são dedicadas à alfabetização e o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes. Os professores ensinam a ler e a escrever utilizando fonética e técnicas multissensoriais, como o uso dos dedos para identificar o formato das letras e dos números. As práticas de leitura, por sua vez, devem conferir autonomia aos estudantes, de modo que reconheçam que os livros são parte integrante da realidade que o cerca. Por esse motivo, os livros trabalhados em sala de aula são contextualizados.

De modo geral, os alunos chegam ao programa com níveis de alfabetização semelhantes, mas ao longo do processo tendem a evoluir de formas distintas, de modo que, nesse caso, é fundamental que as práticas ocorram em turmas pequenas. Dessa forma, os professores conseguem acompanhar o progresso de cada um de forma mais personalizada.